

## Avanço da secularização exige esforço suplementar de evangelização

O padre Duarte da Cunha, que nos últimos 10 anos foi secretário-geral do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE), disse que o avanço da secularização exige o abandono de uma posição defensiva, por parte dos católicos, e um esforço de evangelização. “Julgo que a coisa que mais levo para casa, ao voltar da Europa para Portugal, é verificar que há uma vida eclesial forte, espalhada por toda a Europa, mesmo que hoje já não seja maioria – na maior parte dos países, já não é uma maioria viva, mas é forte e dá esperança”, referiu.

“Ao mesmo tempo vi isto numa sociedade muito secularizada, onde se vive como se Deus não existisse. Isso por todo o lado na Europa – norte, sul, leste ou oeste”, acrescentou.

O responsável, que deixou o cargo de secretário-geral fala da “novidade” de ter visto, numa década, a “complexidade” do continente, que tem “bases” comuns, nas suas raízes cristãs, mas que se multiplica em diferenças na alimentação, nos horários, na forma de viver, na “relação com a própria identidade”.

O padre Duarte da Cunha diz ter visto uma “uma grande tensão entre o leste e o oeste”, com uma certa “aversão” ao ateísmo por parte de quem viveu sob regimes comunistas, no último século. Aquilo que lhes peço é que não sejam só protetores da sua fé, mas sejam anunciadores da fé nos outros países. Por isso, que haja na Europa não só o movimento da secularização, que se alarga para o leste, mas o movimento da evangelização que se espalha por toda a Europa”, apelou. (AE180915)

## Domingo próximo

T. Comum–Domingo XXVI\*30Setembro

ler / escutar – acolher



Num. 11, 15-29

Mais do que uma crónica de viagem do Povo de Deus desde o Sinai, até às portas da Terra Prometida, o **Livro dos Números** é um livro de catequese. Pretende mostrar que a essência de Israel é ser um Povo reunido à volta de Jahwéh e da Aliança. Com algum idealismo, os autores do Livro dos Números vão descrevendo como, por acção de Jahwéh, esse grupo informe de nómadas libertado do Egipto foi ganhando progressivamente uma consciência nacional e religiosa, até chegar a formar a “assembleia santa de Deus”. Ao longo do percurso geográfico pelo deserto, Israel vai fazendo também uma caminhada espiritual, durante a qual se vai libertando da mentalidade de escravo, para adquirir uma cultura de liberdade e de maturidade. O autor mostra como, por acção de Deus (que está sempre presente no meio do Povo), Israel vai progressivamente amadurecendo, renovando-se, transformando-se, alargando os horizontes, tornando-se um Povo mais responsável, mais consciente, mais adulto e mais santo.



Tg. 5, 1-6

A **Carta de Tiago** termina com dois blocos de exortações onde o autor recorda aos seus interlocutores alguns dos aspectos que elencou anteriormente e que, na sua perspectiva, devem ser tidos em séria conta por parte de quem está interessado em viver a vida cristã autêntica. Para o autor, o acesso à vida plena depende das opções que o homem faz enquanto caminha nesta terra..



Mc. 9, 30-37

Apesar da sua opção inequívoca por Jesus, os discípulos continuam a dar mostras de não terem ainda conseguido absorver os valores do Reino. Para eles, o seguimento de Jesus é uma opção que deverá traduzir-se na concretização de determinados sonhos de poder, de grandeza e de prestígio... Por isso, sentem-se inquietos e ciumentos quando encontram algo que possa colocar em causa os seus interesses, a sua autoridade, os seus “privilégios”... (base DEHON)

FOLHA DOMINICAL

divulgada pela Paróquia d

Setembro  
2018

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

DOM 23

DA PALAVRA DE DEUS

HOJE

SABEDORIA 2, 12.17-20

Salmo 53 (54), 3-4.5.6.8 (R. 6b)

TIAGO 3, 16 – 4,3

MARCOS 9, 30-37

## Interrogações

neste

# DOMINGO

1

O que é a “sabedoria do mundo”?

O que é a “sabedoria de Deus”?

2

As rivalidades, os ciúmes, as críticas destrutivas, a indiferença, as palavras que magoam, as lutas pelo poder, as tentativas de afirmação pessoal à custa do irmão, são compatíveis com a “sabedoria de Deus” escolhida no dia do nosso Baptismo?

3

O que é que dirige e condiciona o nosso percurso: os nossos interesses pessoais, ou os projectos de Deus?

Seremos capazes de acolher e de amar os que levam uma vida pouco exemplar, os marginalizados, os estrangeiros, os doentes incuráveis, os idosos, os difíceis, os que ninguém quer e ninguém ama? (base DEHON)

## A «loucura da cruz» é o estilo de vida dos cristãos

O Papa Francisco disse que os cristãos não seguem “o espírito do mundo” mas vivem “a loucura da cruz” e a «misericórdia» é o seu estilo de vida. “Apenas os misericordiosos se assemelham a Deus Pai. «Seja misericordioso, como vosso pai é misericordioso». Este é o caminho que vai contra o espírito do mundo, que pensa o contrário, que não acusa os outros”, afirmou..

Na homilia da Missa matinal, Francisco destacou “quatro detalhes para viver a vida cristã”: “Amar seus inimigos, fazer o bem àqueles que vos odeiam, abençoar aqueles que vos amaldiçoam, rezar por aqueles que vos tratam mal”.

O Papa explicou que quem não fizer esses “quatro detalhes” continua a ser cristão “porque recebeu o Batismo, mas não vive como um cristão”. “Vive como um pagão, com o espírito do mundanismo”, acrescentou.

Para o Papa, os cristãos não devem participar em “mexericos” ou “na lógica dos insultos” que gera apenas “guerra”, mas encontrar tempo para “rezar pelas pessoas incómodas”.

Francisco assinalou que é mais fácil “falar mal dos inimigos ou daqueles que são de um partido diferente”, mas a lógica cristã segue a “loucura da Cruz” e o fim “é chegar a comportar-nos como filhos de nosso Pai”.

“Entre nós existe o grande acusador, aquele que sempre vai nos acusar diante de Deus, para nos destruir. Satanás: ele é o grande acusador”, realçou

“Quando entro nesta lógica de acusar, amaldiçoar, procurar fazer mal ao outro, entro na lógica do grande acusador que é destruidor. Que não conhece a palavra «misericórdia», não conhece, nunca a viveu”, desenvolveu.

O Papa explicou que a vida se agita entre o convite “do Pai” e o do “grande acusador”, que “impede a acusar os outros, para destruí-los”.

“Você não pode entrar na lógica do acusador; A única acusação lícita que nós cristãos temos é a nós mesmos. Para os outros apenas a misericórdia porque somos filhos do Pai que é misericordioso”,concluiu. (AE180913)

## Cruz de Cristo ensina a não temer as derrotas

O papa apresentou uma reflexão dedicada à contemplação do fracasso e ao perigo do demônio. “Naquele momento [crucificação de Jesus], satanás foi destruído para sempre. Não tem força. A Cruz, naquele momento, torna-se sinal de vitória”, declarou. Francisco sublinhou que no momento da morte de Cristo se viveu, para quem o seguia, um tempo “de derrota, de fracasso”, que foi ultrapassado.

Jesus elevado e satanás destruído. A Cruz de Jesus deve ser para nós a atração: olhar para ela, porque é a força para continuar em frente. E a antiga serpente destruída ainda ameaça, mas, como diziam os Padres da Igreja, é um cão acorrentado: não te aproximes e não te morderá”.

O Papa disse que o cristão deve aprender com a Cruz de Jesus que na vida há fracasso e vitória. “Hoje seria bonito, em casa, tranquilos, ficarmos 5, 10, 15 minutos diante do crucifixo, ou o que temos em casa ou o do rosário: olhar para ele, é o nosso sinal de derrota, que provoca as perseguições que nos destroem, é também o nosso sinal de vitória, porque Deus venceu ali”, concluiu. (AE180914)

## Não ao insulto e palavras contra os pais

O Papa pediu que os católicos respeitem sempre os seus pais e os pais dos outros, convidando todos a acabar com os insultos e as ofensas. “Entre nós, há o hábito de dizer coisas feias, também palavras. Por favor, nunca, nunca, nunca se insultam os pais dos outros. Nunca se insulta a mãe, o pai. Nunca. Nunca. Tomai esta decisão interna: de hoje em diante, nunca mais vou insultar a mãe ou o pai de alguém. Deram-lhe a vida, não devem ser insultados”, referiu.

Francisco sublinhou a importância da reconciliação familiar. “Se te afastaste dos teus pais, faz um esforço e volta para eles. Talvez sejam velhos, deram-te a vida”, apelou.

A reflexão sobre o quarto mandamento, “honrar pai e mãe”, o Papa sublinhou que isto não exige que “os pais sejam perfeitos”.

“Fala-se de um ato dos filhos, que prescinde dos méritos dos pais, que mostra uma coisa extraordinária e libertadora: mesmo que nem todos os pais sejam bons e nem todas as infâncias sejam serenas, todos os filhos podem ser felizes, porque chegar a uma vida plena e feliz depende do justo reconhecimento de quem nos pôs no mundo”. (AE180919)

## Calendário e LITURGIA A PALAVRA diariamente

### SEGUNDA 24

“Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com um vaso”.

Lucas 8, 16

*O homem que procura a perfeição... este homem não vacilará.*

Salmo 14, 2

### TERÇA 25

«Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

Lucas 8, 21

*Dai-me entendimento para guardar a vossa lei e para a cumprir de todo o coração.*

Salmo 118, 35

### QUARTA 26

Enviou-os a pregar o Reino de Deus.

Lucas 9, 2

*A Vossa palavra, Senhor, é eterna.*

Salmo 118, 89

### QUINTA 27

“Mas quem é este homem, de quem oiço dizer tais coisas?”

Lucas 9, 9

*Desça sobre nós a benignidade do Senhor.*

Salmo 89, 17

### SEXTA 28

“O Filho do homem tem de sofrer muito.”

Lucas 9, 22

*Bendito seja o Senhor*

Salmo 143, 1

### SÁBADO 29

“Mestre, Tu és o Filho de Deus!”

João 1, 49

*Hei-de louvar o Vosso nome.*

Salmo 137, 2

## «Ser missionário não é uma especialidade de alguns, mas uma marca dos cristãos»

O teólogo Juan Ambrosio disse nas Jornadas Missionárias, em Fátima, que “ser missionário não é uma especialidade de alguns, mas uma marca de todos os cristãos”, definidos por uma “identidade e uma ação”.

“A ação não decorre daquilo que eu sou, mas do que eu vou sendo à medida que faço aquilo que sou; e faço à medida que sou”, referiu Juan.

Para o teólogo da Universidade Católica Portuguesa, ser missionário “não é um atributo de um grupo específico” ou uma “maneira de agir só para especialistas”, mas uma “marca característica e tipificante da experiência cristã”.

“A identidade cristã pressupõe o anúncio da Palavra, Jesus Cristo, a celebração da fé, do encontro com Ele, e a diaconia, que é viver e fazer como Ele viveu e fez. E há uma quarta característica: este três pilares precisam de uma corda, a comunhão, a vida em comunidade”, declarou. (AE180915)

## EUROPA: Bispos católicos propõem cultura de solidariedade para superar individualismo e nacionalismos

O presidente do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE), cardeal Angelo Bagnasco, defendeu hoje uma nova cultura de solidariedade no continente, capaz de superar o individualismo e os nacionalismos.

“Apesar de uma cultura que nos leva a ser individualistas, separados uns dos outros, como pessoas, como grupos e como Estados. Apesar de tudo isto, mais, por causa de tudo isto, há necessidade de anunciar a esperança que é Jesus, o qual fez de nós um povo novo. É preciso recuperar, com o anúncio de Cristo, a dimensão relacional e, portanto, a dimensão comunitária”, disse o arcebispo italiano.

O responsável assinalou que a Igreja Católica quer ser uma “consciência crítica” na Europa. “A Igreja não é perita de geopolítica, por isso, diante de tantos problemas complexos, os bispos comportam-se como pastores, cuja missão é, acima de tudo, Jesus Cristo, plenitude da verdade, fonte do verdadeiro humanismo, e formar as consciências”, precisou.

Para o presidente do CCEE, os dados apresentados durante a assembleia plenária sobre o voluntariado são uma “tradução concreta” do espírito de solidariedade.

No relatório divulgado esta sexta-feira, o CCEE refere que “não existe nenhuma outra instituição na Europa que contribua de forma tão ampla para o voluntariado e promova formas de voluntariado tão diversificadas como a Igreja Católica”.

O vice-presidente do organismo episcopal, cardeal Vicent Nichols, elogiou o papel da Igreja como promotora de voluntariado, “uma parte importante de uma boa sociedade”.

O arcebispo inglês sustentou que os governos têm o dever de “respeitar” o voluntariado e a sua natureza própria, sem o submeter a “ideologias”.

Presente nos trabalhos, o cardeal Marc Ouellet, prefeito da Congregação para os Bispos (Santa Sé), afirmou que “a solidariedade é um valor cristão fundamental”, sublinhando a importância do “testemunho de fraternidade” através do voluntariado, que ajuda a criar uma “cultura global de ajuda recíproca, de acolhimento”. (AE180915)